

**REQUERIMENTO DE SESSÃO SOLENE****(Do Sr. PEDRO LUPION PP/PR)**

Requer a realização de Sessão Solene para comemorar o Dia Mundial da Agricultura e a sustentabilidade da agropecuária brasileira.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos artigo 68 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Sessão Solene na semana do dia 20 de março de 2023 (data essa em que é comemorado o Dia Mundial da Agricultura), ocasião em que se pretende homenagear a sustentabilidade da agropecuária brasileira.

JUSTIFICATIVA

O presente Requerimento tem como objetivo primordial prestar a justa homenagem a um setor que encampa a nobre missão de alimentar, de forma sustentável e eficiente, os brasileiros, e grande parte do mundo.

O Brasil é o país com maior área tropical do planeta, gerando R\$ 570 bilhões por ano em suas propriedades rurais. É o 4º maior exportador de produtos agropecuários, com quase US\$ 100 bilhões anuais, atrás apenas da União Europeia, Estados Unidos e China. Lidera as exportações de carne bovina, frango, suco de laranja, soja, açúcar e café. (MAPA)

O crescimento da produção brasileira de grãos e fibras em 40 anos, foi de 58 milhões para 240 milhões de toneladas um total de 408%, e no mesmo período a área agrícola avançou 63%, de 38 milhões para 61 milhões de hectares, e a produtividade disparou 212%. (MAPA)

Ao longo dos anos, o forte desempenho e produtividade agropecuária brasileira tem avançado sempre aliada à sustentabilidade ambiental. O vigor do crescimento de suas exportações colocou o Brasil como um dos líderes mundiais da produção de alimentos, fibras e bioenergia e sendo eficaz do ponto de vista agrônomo, econômico, social e ambiental. E isso devido ao empreendedorismo dos agricultores e às inovações tecnológicas dos sistemas de produção e gestão das propriedades rurais, mesmo sem subsídios.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, o Brasil ocupou, em 2018, apenas a 21ª colocação no ranking de subsídios entre os maiores produtores agropecuários, com 1,48% de suporte sobre a receita bruta das propriedades rurais. O





ranking é liderado pela Noruega com 62,36% de subsídios sobre o faturamento, a União Europeia (28 nações) está em 7ª, com 20,03%, e a média dos países da OCDE é de 19,22%.

A capacidade de produção e o potencial de crescimento da agricultura brasileira incomodam diversos interesses, sobretudo de competidores do Brasil. A dimensão ambiental passou a ser o principal foco dos ataques contra a agropecuária brasileira aqui e no exterior. Projetou-se uma imagem de destruição do meio ambiente no Brasil, como resultado do avanço da produção agropecuária. Os agricultores passaram a ser apresentados como os grandes vilões do meio ambiente, e os resultados da produção, como produto da destruição da Amazônia e de outros biomas.

Todavia, a pesquisa agrícola brasileira possui um acervo de conhecimento e tecnologias que assegura o equilíbrio entre produção e oferta de alimentos e a conservação ambiental. Desnecessário dizer que a produção agrícola brasileira é feita, majoritariamente, fora do bioma Amazônico. Essa imagem vem sendo desmistificada ao longo dos últimos anos graças às pesquisas e aos resultados sobre a atribuição, a ocupação e o uso das terras no Brasil, gerados por diferentes equipes e órgãos da instituição brasileira.

Segundo a FAO, a área agrícola do Brasil mediante outros países selecionados é percentualmente uma das menores (7,5%), ficando abaixo da França (34,7%), da Alemanha (33,3%), dos Estados Unidos (16,3%), da China (14,1%) e da Argentina (12,1%). Ao comparar a área destinada ao uso agrícola e pecuário somadas, o Brasil apresenta um dos menores percentuais (27,8%), e novamente se posiciona em posição mais favorável frente a outros países, tais como China (55,1%), Alemanha (46,6%), Estados Unidos (41,3%) e Argentina (39%).

Ao contrário do que muitos pensam, o Brasil tem como objetivo produzir sem desmatar a ocupação territorial. A área brasileira é de 851,6 milhões de hectares. Dentro do território brasileiro a área de vegetação protegida e preservada é de 66,3%, e dentro dessa porcentagem a vegetação nativa de unidades de proteção representam 13,1%, as terras indígenas com 13,8%, terras devolutas e não cadastradas 18,9% (a falta de regulamentação proporciona o desmatamento e ocupações dessas áreas) e 20,5% da vegetação preservada estão nos imóveis rurais (os que mais preservam). Apenas 3,5% da área são cidades e infraestrutura, e 30,2% da área total do Brasil são propriedades rurais, onde 9% são lavouras e florestas plantadas, 8% pastagens nativas e 13,2% pastagens plantadas. (Embrapa)

Com relação às áreas de florestas nativas e plantadas, o Brasil é o país que tem o maior percentual de seu território preservado, ou 58,5%, enquanto os demais países possuem percentuais inferiores, normalmente abaixo de 35%. Comparativamente aos demais países, o Brasil é o que tem o maior percentual de área preservada. Em termos visuais, a contribuição nacional fica mais ressaltada quando comparada aos demais países. (Embrapa)

O Brasil é um dos poucos países no mundo que implementaram regras mais rígidas no uso da terra e em áreas de preservação. O Código Florestal (Lei Federal no 12.651/2012) regulamenta quais devem ser as áreas de preservação permanente e as áreas de reserva legal. A maioria dos países agroexportadores (Alemanha, Argentina, Brasil, Canadá, China, Estados Unidos e França) permite algum grau de manejo sustentável dos recursos florestais e atividades agrícolas. Em uma análise comparativa das legislações, o Brasil foi o único a exigir que as





propriedades privadas mantivessem um percentual de área conservada com vegetação nativa (reserva legal), sem qualquer tipo de compensação financeira ao proprietário.

Portanto, os números mostram que o Brasil, até este momento, tem preservado área substancial com matas nativas, mesmo com o forte crescimento agropecuário e, relativamente, com baixo uso de terras destinadas à produção agropecuária, seja com pastagens, seja com áreas agrícolas. O Brasil se comprometeu a atingir metas de restauração e preservação de florestas no âmbito internacional. Nesse contexto, a legislação brasileira tem potencial de impulsionar o uso eficiente dos recursos produtivos e se tornar um instrumento efetivo na sustentabilidade ambiental. Mesmo com todas as críticas feitas ao país, fica claro que a contribuição brasileira, comparada com outros países, é substancial. Ademais, na parte legislativa ambiental, o Brasil também se mostra à frente de seus principais competidores.

Além de ser um dos países que mais preserva, o Brasil é signatário do Acordo de Paris de redução de emissões. Até 2030, diminuir 43% as emissões de gases do efeito estufa em relação a 2005, reflorestar 12 milhões de hectares e reduzir o desmatamento, recuperar 15 milhões de hectares de pastagens degradadas e ter 45% da energia elétrica proveniente de fontes renováveis.

O Brasil se destaca como um dos líderes e protagonista na construção de uma economia de baixo carbono, é líder mundial em uso de renováveis, o etanol é quase 50% da demanda de combustíveis do ciclo Otto (gasolina e etanol) e o biodiesel corresponde a 11% do diesel consumido. A produção agropecuária do país está fortalecida pela transição de tal economia. Com base nos indicadores analisados, é possível verificar a contribuição nacional e o esforço brasileiro na produção sustentável, sem dúvidas que o Brasil é exemplo a se destacar no contexto internacional em termos da produção agropecuária com sustentabilidade produtiva.

Para comemorar os avanços alcançados e almejados sobre os caminhos a serem seguidos para garantir a sua completa implementação, a realização de uma sessão solene em homenagem a sustentabilidade é uma merecida homenagem ao setor agropecuário do Brasil e à população brasileira. Diante do exposto, requeiro o apoio dos nobres parlamentares para aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões, 24 de fevereiro de 2023.

PEDRO LUPION PP/PR
DEPUTADO FEDERAL





Requerimento de Sessão Solene **(Do Sr. Pedro Lupion)**

Requer a realização de Sessão Solene para comemorar o Dia Mundial da Agricultura e a sustentabilidade da agropecuária brasileira.

Assinaram eletronicamente o documento CD237070762600, nesta ordem:

- 1 Dep. Pedro Lupion (PP/PR)
- 2 Dep. Marussa Boldrin (MDB/GO)
- 3 Dep. Zé Vitor (PL/MG)
- 4 Dep. Dayany do Capitão (UNIÃO/CE)
- 5 Dep. Marangoni (UNIÃO/SP)
- 6 Dep. Felipe Francischini (UNIÃO/PR)
- 7 Dep. Emidinho Madeira (PL/MG)
- 8 Dep. Covatti Filho (PP/RS)
- 9 Dep. Zé Trovão (PL/SC)
- 10 Dep. Dilceu Sperafico (PP/PR)
- 11 Dep. Josivaldo Jp (PSD/MA)
- 12 Dep. Samuel Viana (PL/MG)
- 13 Dep. Alceu Moreira (MDB/RS)
- 14 Dep. Coronel Meira (PL/PE)
- 15 Dep. Misael Varella (PSD/MG)
- 16 Dep. Carla Zambelli (PL/SP)
- 17 Dep. Ana Paula Leão (PP/MG)
- 18 Dep. Ricardo Ayres (REPUBLIC/TO)
- 19 Dep. Kim Kataguirí (UNIÃO/SP)
- 20 Dep. Fred Linhares (REPUBLIC/DF)
- 21 Dep. Caroline de Toni (PL/SC)
- 22 Dep. Luiz Nishimori (PSD/PR)
- 23 Dep. Luiz Fernando Faria (PSD/MG)
- 24 Dep. Delegado Paulo Bilynskyj (PL/SP)

- 25 Dep. Messias Donato (REPUBLIC/ES)
- 26 Dep. Junio Amaral (PL/MG)
- 27 Dep. Sergio Souza (MDB/PR)
- 28 Dep. Moses Rodrigues (UNIÃO/CE)
- 29 Dep. Vitor Lippi (PSDB/SP) - Fdr PSDB-CIDADANIA
- 30 Dep. Abilio Brunini (PL/MT)
- 31 Dep. Gustavo Gayer (PL/GO)
- 32 Dep. Rafael Simoes (UNIÃO/MG)
- 33 Dep. Evair Vieira de Melo (PP/ES)
- 34 Dep. Coronel Assis (UNIÃO/MT)
- 35 Dep. Mauricio Neves (PP/SP)
- 36 Dep. Marcon (PT/RS) - Fdr PT-PCdoB-PV
- 37 Dep. Eros Biondini (PL/MG)
- 38 Dep. Albuquerque (REPUBLIC/RR)
- 39 Dep. Lula da Fonte (PP/PE)
- 40 Dep. Silvye Alves (UNIÃO/GO)
- 41 Dep. José Rocha (UNIÃO/BA)
- 42 Dep. Daniel Agrobom (PL/GO)
- 43 Dep. Yandra Moura (UNIÃO/SE)
- 44 Dep. Geraldo Mendes (UNIÃO/PR)
- 45 Dep. Raimundo Santos (PSD/PA)
- 46 Dep. Daniela Reinehr (PL/SC)
- 47 Dep. Lucio Mosquini (MDB/RO)
- 48 Dep. Paulo Litro (PSD/PR)
- 49 Dep. Mario Frias (PL/SP)
- 50 Dep. Henderson Pinto (MDB/PA)
- 51 Dep. Chico Alencar (PSOL/RJ) - Fdr PSOL-REDE
- 52 Dep. Pezenti (MDB/SC)
- 53 Dep. Jadyel Alencar (PV/PI) - Fdr PT-PCdoB-PV